UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Departamento de Administração
Curso de Administração
Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário - Goiabeiras
CEP. 29075-910 - ES – Brasil - Tel. (27) 3335.2599

PROGRAMA

Disciplina: Teoria das Organizações II	**Código: ADM-07162**
Carga Horária: 60 horas	**Período: 2º**
Professor(a): Alfredo Rodrigues Leite da Silva	**Semestre: 2014/2**

1- EMENTA

Teoria comportamental da administração. Abordagens transversais da administração: o desenvolvimento organizacional, administração por objetivos, cogestão, autogestão, participação, cooperativismo, teorias ambientais, abordagem da qualidade total. O poder das organizações. Pós-modernidade e tendências futuras nos estudos organizacionais, incluindo-se aqui o estudo da diversidade nas organizações.

2- OBJETIVOS

Aprofundar o estudo das abordagens que norteiam o campo da Administração iniciados na disciplina de TO I, enfocando temáticas que contemplem a compreensão analítica das organizações. A disciplina deverá abranger **abordagens transversais e explicativas da Teoria Organizacional** além de contemplar **os enfoques teóricos pós-contingenciais** que se dizem alternativos as demais abordagens. O curso pretende ainda adotar uma postura crítica em relação ao significado da administração, visando despertar no aluno a sensibilidade necessária ao profissional do mundo contemporâneo.

3- CONTEÚDOPROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - A ABORDAGEM SISTÊMICA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

1.1 A teoria dos sistemasabertos e a perspectiva sociotécnica das organizações

1.1.1 Origens da abordagem sistêmica
1.1.2 Organização comosistemas sociotécnicos
1.1.3 A teoria geral dos sistemas e a organização
1.1.4 Os papéis e os subsistemas organizacionais
1.1.5 A adaptação das organizações ao ambiente
1.1.6 Críticas

1.2 O sistema e a contingência

1.2.1 Sistemasmecânicos e orgânicos
1.2.2 Ligaçãoentretecnologia e estrutura social
1.2.3 Sistemasprodutivos
1.2.4 Integração e diferenciação dos sistemas organizacionais
1.2.5 O Grupo de Aston e as dimensões da burocracia
1.2.6 Tecnologia e teoria Organizacional na atualidade

1.3 O enfoque prescritivo

1.3.1 Administração por objetivo
1.3.2 Participação – cogestão e autogestão
1.3.3 Qualidade total

UNIDADE 2 - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL, CULTURA, PODER E APRENDIZAGEM NAS ORGANIZAÇÕES

2.1 Desenvolvimento Organizacional
2.2 Cultura nas organizações
2.3 Poder nas organizações
2.4 Modelo industrial e pós-industrial de aprendizagem

UNIDADE 3 - TEORIAS AMBIENTAIS NAS ORGANIZAÇÕES
3.1 Teoria da Ecologia Populacional
3.2 Organizações em Rede
3.3 Cooperativismo
3.4 Teoria da Dependência de Recursos
3.5 Teoria dos Custos de Transação
3.6 Neo-institucionalismo

UNIDADE 4 - ALTERNATIVAS À HEGEMONIA FUNCIONALISTA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS
4.1 Teoria Crítica em Organizações
4.2 Pós-modernidade nos Estudos Organizacionais
4.3 Tendências futuras nos estudos organizacionais

4 - METODOLOGIA
Exposição dialogada por parte do professor e estudos de caso por grupos de alunos e atividades, também em grupo, relacionadas ao conteúdo estudado.

5 - AVALIAÇÃO
A nota é calculada da seguinte maneira:
1º Bimestre = ((0,85 X nota da prova bimestral)+(0,15 X média das avaliações imediatas do bimestre))
2º Bimestre = ((0,85 X nota da prova bimestral)+(0,15 X média das avaliações imediatas do bimestre))
Caso o aluno não realize uma das provas bimestrais ou uma das avaliações imediatas poderá fazer a prova final para substituir a nota zero de uma delas (de apenas uma nota zero, se for mais de uma as outras permanecerão como zero).
Mesmo quando for utilizada para substituir a nota de uma das provas do semestre não realizada pelo aluno, a prova final também será computada para fins de média final no caso de alunos com pontuação abaixo da média de aprovação.

Situação Final:
Média maior ou igual a 7,0 = Aprovado
Média menor do que 7,0 = Prova Final
Após a prova final: ((Média Semestral + Prova final)/2)igual ou maior do que 5= Aprovado

ATENÇÃO:
O aluno deve estar presente, **no mínimo**, em 75% das aulas. Vale ressaltar que os alunos que não comparecerem a, pelo menos, 75% das aulas serão reprovados por falta independentemente dos resultados obtidos em outros quesitos do processo de avaliação, ressalvados os casos previstos pelas normas da UFES.

É de total responsabilidade do aluno acompanhar sua frequência. É permitida a ausência em até 25% (vinte e cinco por cento) das aulas da disciplina, ou seja, o equivalente a 15 faltas (ou 7 aulas e meia de 2 horas de duração). Embora não seja aconselhável a ausência em nenhuma aula, esses 25% podem ser utilizados para casos de força maior.

Caso seja necessário e naqueles casos previstos em lei, **o aluno deverá procurar a Pró-Reitoria de Graduação para solicitar amparo legal às suas atividades discentes**. O professor da disciplina não aceitará nenhum tipo de atestado para compensar ou justificar faltas.

6 - VIAS DE COMUNICAÇÃO COM O PROFESSOR:
Sempre que necessário os alunos devem AGENDAR REUNIÕES com o professor pelo e-mail alfredoufes@gmail.com para tirar dúvidas ou se aprofundar no conteúdo.

No portal do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFES (http://ava.ufes.br) no curso intitulado "TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES II - prof. Alfredo Silva"serão disponibilizados o programa, o cronograma, os slides e os resultados da disciplina.

7 - BIBLIOGRAFIA

7.1 BIBLIOGRAFIABÁSICA

CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Orgs).**Handbook de estudos organizacionais**: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2001. v.2.

MAXIMIANO, A C. A. **Teoria Geral da Administração:** da revolução urbana à revolução digital. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. **Teoria Geral da Administração**. 3. ed.São Paulo: Thomson, 2006.

7.2 BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

BISPO, M. Estudos Baseados em Prática: Conceitos, História e Perspectivas. **RIGS**, v.2 n.1 p . 13- 33, 2013.

CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (Orgs). **Handbook de estudos organizacionais**: reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, 2001. v.2.

CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (Orgs). **Handbook de estudos organizacionais**: ação e análise organizacionais. São Paulo: Atlas, 2004. v.3.

FARIA, J. H. de. Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte.**Cad. EBAPE.BR.** v. 7, n.3, p. 509-515, 2009.

FLEURY, M. T. L. **Cultura e Poder nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.

JUNQUILHO, G. S.; SILVA, A. R. L. Carta de valores versus carta de intenções: uma reflexão sobre a abordagem integrativa da dimensão cultural em organizações. **Organizações e Sociedade**, Salvador - Bahia, v. 11, n. 31, p. 135-152, 2004.

LODI, J. B. Administração por objetivos: um balanço. RAE. v. 10, n. 1, p. 95-130, 1970.

SOUZA, Y. S. de. Organizações de Aprendizagem ou aprendizagem organizacional. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 1, art. 5, jan/jun 2004.

VERSCHOORE, J. R.; BALESTRIN, A. Fatores relevantes para o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas do Rio Grande do Sul. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 1043-1069, Out/Dez, 2008.

VIEIRA, M. M. F. Poder, Objetivos e Instituições como determinantes da definição de qualidade em organizações Brasileiras e Escocesas. **RAC**, v. 1, n.1, Jan/Abril 1997, p. 7-33.

VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista.**RAE***.*2006, vol.46, n.1, pp. 59-70.

VOGEL, Rick. The visible colleges of management and organization studies: a bibliometric analysis of academic journals. **OrganizationStudies**, v. 33, n. 8, p. 1015-1043, 2012.

WEGNER, D.; PADULA, A. D. Tendências da cooperação em redes horizontais de empresas: o exemplo das redes varejistas na Alemanha. **R. Adm**., São Paulo, v. 45, n. 3, jul/ago/set 2010, p. 221-237.

7.3 BIBLIOGRAFIAADICIONAL

CALDAS, Miguel P. e BERTERO, Carlos Osmar (Coords.). **Teoria das Organizações** – Série RAE– Clássicos. São Paulo: FGV/Atlas, 2007.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 6. ed. rev. e atualizada. V. 2, Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: produção científica brasileira nos anos 1990. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 4, p. 623-647.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004

FALCINI, P. Organizações como configurações naturais de poder. **RAE**. V. 33, n. 1, p. 6-15. jan/fev, 1993.

FARIA, J. H. **Economia política do poder**: uma crítica a teoria geral da administração. V. 2. Curitiba: Juruá, 2005.

_____. **Análise crítica das teorias e práticas organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.

HASSAR, J.; PYM, D.**The theory and philosophy of organizations**: critical issues and new perspectives. London: Routledge, 1995

HATCH, M. J. **Organization theory**: modern, symbolic and postmoderm perspectives. Oxford: Oxford University Press, 1997.

LOPES, F. T.; CARRIERI, A. de P. Fotografias de família pela ótica das sucessoras: um estudo sobre uma organização familiar.**Rev. Adm. Contemp. [online]**. 2010, vol.14, n.3, pp. 478-494.

SELZNICK, P. **A liderança na administração**: uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro; FGV, 1972.